

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Corre para dar fato consumado

Ao pautar a análise das propostas de emenda constitucional que limitam as decisões monocráticas do Supremo Tribunal Federal e que permitem a interferência do Legislativo em decisões judiciais, a presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputada Caroline de Toni (PL-SC), pretende dar uma resposta às suas bases eleitorais. Ela sabe que a janela para mexer com o STF tende a se fechar mais à frente. Por isso, é preciso correr para fazer as PECs caminharem.

Efeito Marçal

Depois de uma semana em que a intenção de voto em favor do ex-coach Pablo Marçal encostou nos candidatos Guilherme Boulos e no prefeito Ricardo Nunes, a tendência é o reforço da polarização entre Lula e Jair Bolsonaro na corrida eleitoral paulistana. O presidente vai participar mais ativamente da campanha de Boulos, e o seu antecessor planeja entrar mais na campanha de Nunes.

Tevé não faz milagre...

Tem sido voz corrente entre os apoiadores do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, dizer que a campanha na tévé fará a diferença em favor do emedebista e que Pablo Marçal deve perder espaço, porque seu tempo é escasso.

...E o passado ensina

Estrategistas de Geraldo Alckmin diziam o mesmo em 2018, quando o atual vice-presidente foi candidato ao Planalto. Com maior número de inserções, Alckmin ficou em quarto lugar, atrás de Ciro Gomes (PDT).

Chuva de impostos

Concentrado no que fazer para manter intactas as emendas ao Orçamento, o Congresso será pressionado a rever a alíquota padrão da reforma tributária e a proposta do governo de aumentar a alíquota de Juros sobre Capital Próprio (JCP) e a Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) das empresas. Os empresários se preparam para dizer aos parlamentares que, além da Contribuição sobre Bens e Serviços mais alta do mundo — em quase 28%, conforme divulgou ontem o Ministério da Fazenda — vêm agora mais impostos sobre quem gera empregos. Eles pretendem lembrar aos congressistas que a receita governamental subiu pela oitava vez seguida, mas a despesa tem crescido mais e está ficando insustentável. Esse clima vai esquentar

quando o governo enviar o Orçamento de 2025 ao Congresso, esperando receita a partir do aumento desses impostos.

» » »

Vale lembrar: Em junho deste ano, durante o Forum Esfera Brasil no Guarujá, o sócio fundador da Cosan, Rubens Ometto, disse que o governo estava “metendo a mão” e que não acreditava no arcabouço fiscal, porque esse mecanismo permitia que a despesa crescesse toda vez que houvesse aumento de receita. Nesse sentido, ele lembrou, à época, que o governo correria atrás de aumento de impostos. Agora, a turma de Ometto vai sacar novamente da gaveta a fala do empresário, como um “dito e feito”.



CURTIDAS

A visão de Wagner/ Em jantar com empresários promovido pelo Esfera Brasil em São Paulo, o líder do governo no Senado explicou que o problema das emendas parlamentares é a pulverização. “As emendas somam R\$ 53 bilhões. É uma boa grana. Eu não sou contra emenda, sou contra a pulverização da aplicação da emenda”, argumentou o senador.

Miudezas/ “Se a emenda fosse a fatura política do deputado ou do senador e estivesse ancorada num planejamento de governo, de obras planejadas, tudo bem. Agora, se ela vira uma porção de coisinha pequena, que interessa só ao parlamentar, porque ele depende do voto e quer agradar onde foi eleito, isso não ajuda o país”, afirmou Jaques Wagner. O empresariado concorda.

E a Venezuela, hein?/ O governo Lula está cada vez mais pressionado a dar um puxão de orelhas no aliado Nicolas Maduro, especialmente, agora que o Tribunal Supremo do país proibiu a divulgação das atas eleitorais, que o mundo democrático cobra.

Pedro França/STJ



Austero e discreto/

O novo presidente do Superior Tribunal de Justiça, Herman Benjamin, foi incisivo ao dizer aos colegas que não queria a tradicional festa de posse que a Associação dos Magistrados costuma promover, com convites pagos pela maioria dos convidados. A festa se restringiu a um coquetel mais reservado, patrocinado pela Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro, sem Herman Benjamin, numa casa no Lago Sul.

Por falar em Rio de Janeiro.../ O grupo de desembargadores do estado do Rio que veio para a posse tentou furar a fila de prioridades de embarque para Brasília num voo lotado. Foram tantas vaiaas que todos os magistrados foram para o final da fila, exceto... O presidente do Tribunal de Justiça fluminense. Na volta ao estado, na sexta-feira, nenhum deles tentou dar carteirada.

LEGISLATIVO

Hora do veredicto para Brazão

Conselho de Ética da Câmara marca para quarta-feira a leitura de relatório sobre possível cassação de deputado acusado de encomendar a morte de Marielle Franco. Documento está guardado em cofre. Caso só deve se definir após as eleições

» EVANDRO ÉBOLI

O presidente do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, Leur Lomanto Júnior (União Brasil-BA) marcou para a próxima quarta-feira o julgamento do caso do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ). Ele é réu no Supremo Tribunal Federal (STF), apontado como um dos mandantes da morte da vereadora Marielle Franco, do PSol, crime ocorrido em 2018. O motorista Anderson Gomes também morreu no atentado.

Como revelou o **Correio**, o parecer da relatora Jack Rocha (PT-ES) foi protocolado no conselho no último dia 19 e está num envelope lacrado e guardado num cofre na sala do colegiado. Somente no momento da sessão é que será distribuído aos conselheiros. A expectativa é que a parlamentar peça a cassação do mandato de Brazão.

Se houver o pedido de vista, procedimento que adia o andamento do caso, o julgamento só será retomado no esforço da Câmara de setembro, marcado para ocorrer entre os dias 9 a 11 do próximo mês. Depois, o colegiado, e todo o Congresso Nacional, se reunirão somente após as eleições de outubro.

Se houver algum desfecho do caso de Brazão no conselho até lá, a defesa do deputado pode recorrer à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). E ainda, após essa etapa, o veredicto, pela cassação ou não do mandato, precisa ser submetido ao plenário da Câmara, o que só deve ocorrer após as eleições municipais de outubro.

Suspensão

Nas alegações finais apresentadas ao Conselho de Ética, a

defesa de Brazão pede aos conselheiros que substituam a possível cassação do parlamentar por uma pena de suspensão de seu mandato por seis meses. Os advogados do deputado argumentam que esse é o tempo suficiente para que a ação penal no STF contra Brazão esteja concluída. A aposta de seus defensores é que será absolvido na Corte.

A defesa de Brazão tentou vetar Jack Rocha como relatora, pedindo que foi negado por Leur Lomanto. Os advogados do acusado argumentaram que a petista era suspeita de relatar o processo por ter se manifestado em redes sociais a favor da manutenção da prisão do deputado, o que significaria sua perda de isenção.

Rocha postou em 27 de março nas suas redes foto com cartaz contendo a inscrição “Brazão na prisão”, manifestação que ocorreu bem antes de sua escolha como relatora da representação no conselho. E a petista, assim como metade dos integrantes do órgão, votaram a favor manutenção de sua prisão na penitenciária de segurança máxima em Campo Grande (MS).

Ao justificar seu parecer a favor da continuidade da petista como relatora, Lomanto argumentou que a deputada preenche todas as indicações previstas no Código de Ética para a função — não é do mesmo partido autor da ação, o PSol; não é do estado de origem de Brazão, que é do Rio de Janeiro; tampouco da legenda do acusado, hoje sem partido.

Sobre a manifestação da petista nas redes, o presidente do conselho afirmou que Jack Rocha sequer tinha conhecimento que poderia vir a relatar o caso e que a deputada, “em sua atividade individual no parlamento, possui imunidade parlamentar material em suas opiniões, palavras e votos”.

Rock também é lugar de mulher

Cássia André/CB Press



O Dia Mundial do Rock foi celebrado ontem, 23, na Câmara dos Deputados, e contou com a presença das mães dos ícones da música brasileira Cássia Eller e Renato Russo. Maria do Carmo Manfredini e Carmem Teresa, mãe e irmã do roqueiro, e Nancy Ribeiro Eller, mãe da cantora, receberam diversas homenagens de músicos e artistas. O evento, que teve a deputada Erika Kokay (PT) como precursora, teve forte presença feminina.

“Lugar de mulher é onde ela quiser”. A fala de Mariana Camelo, cantora e compositora de rock do DF, trouxe à tona questões sobre a importância da representatividade feminina na ocupação de espaços no cenário da música e do rock and roll. As mulheres presentes no plenário também celebraram a notícia de mais uma conquista: no mesmo dia, a campanha Feminicídio Zero foi lançada em Brasília, mais um mecanismo

para somar forças com outras políticas públicas existentes no combate à violência contra a mulher. Historicamente ligado à rebeldia a protestos políticos, o rock foi lembrado como um movimento de contestação social. “Precisamos lutar para uma política pública de cultura para o rock”, defendeu a deputada Erika Kokay. **(Camila Curado)**